SEBRAE

Sebrae Pará
2025

BOLETIM DE INTELIGÊNCIA E MERCADO

BIOECONOMIA

AGÊNCIA DE NEGÓCIOS BAIXO AMAZONAS

ESTRATÉGIAS E OPORTUNIDADES

INTRODUÇÃO

A Região do Baixo Amazonas é uma área promissora para o desenvolvimento da bioeconomia no Brasil, graças à sua rica biodiversidade e cultura conectada aos recursos naturais. Com a COP30 se aproximando, surgem oportunidades para pequenos negócios se inserirem em cadeias produtivas sustentáveis. O Sebrae no Pará, por meio de sua Agência de Negócios Baixo Amazonas, apoia empreendedores na estruturação de iniciativas sustentáveis, buscando alinhar a economia local às demandas globais por sustentabilidade e inovação.

2. Introdução à bioeconomia

O turismo está em alta e o Brasil está na liderança, o setor cresceu pelo terceiro ano consecutivo em 2023, mostrando um desempenho expressivo, com o valor bruto de reservas crescendo 29%, atingindo US$ 70,1 bilhões. Nesse cenário, o Brasil se destacou com um avanço de 37%, o que representa R$ 218 bilhões em receita dentro do volume de expansão. Durante o ano, o país recebeu 5,9 milhões de turistas estrangeiros, um aumento de 62,7% em comparação a 2022, quando o número foi de 3,6 milhões. A previsão para a América Latina é de continuidade no crescimento do mercado de viagens.

No caso dos pequenos negócios, é necessário algumas características para serem considerados da bioeconomia, conforme analise do Sebrae. Podemos destacar como diretrizes, empreendimentos baseados em:

- Práticas sustentáveis em toda a cadeia produtiva;
- Uso de insumos biológicos renováveis;
- Inovação e pesquisa;
- Integração de ciência e tecnologia sustentável nas práticas tradicionais;
- Parcerias com comunidades locais.

2.1 Bioeconomia no Pará: Liderança amazônica

Com a riqueza de sua biodiversidade amazônica, o Pará tem se destacado como um protagonista na bioeconomia. Durante a COP27, em 2022, o Governo do Pará lançou o Plano Estadual de Bioeconomia, com o objetivo de transformar o estado em referência global no setor, com uma projeção de receita de R$ 129 bilhões até 2040.

O Pará foi o primeiro estado do Brasil a desenvolver uma estratégia estadual de bioeconomia voltada para a Amazônia.

Outro marco importante foi a criação da Rede Pará de Estudos sobre Contas Regionais e Bioeconomia em parceria com universidades federais, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Importância da Legislação para a Bioeconomia na Amazônia

A Lei do Código Florestal Brasileiro (nº 12.651/2012) e o Decreto da Estratégia Nacional de Bioeconomia (nº 12.044/2024) fornecem um marco legal para o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

2.2 O potencial econômico da Bioeconomia no Pará

De acordo com estudos da *The Nature Conservancy* (TNC) Brasil, em 2019, as cadeias produtivas da sociobiodiversidade no Pará movimentaram um PIB de R$ 5,4 bilhões.

Com um futuro ainda mais promissor, projeções indicam que a bioeconomia paraense pode gerar mais de R$ 170 bilhões até 2040.

2.3 Plano Estadual de Bioeconomia do Estado do Pará

O Plano Estadual de Bioeconomia (PlanBio), lançado em 2022 durante a 27ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP27) representa um marco na transição para uma economia sustentável e de baixo carbono no Pará, tendo a coordenação da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS) e instituído pelo Decreto nº 2.746/2022.

O Plano Estadual de Bioeconomia possui 92 ações dentro dos 3 eixos estratégicos:

1. **Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (18 ações)**
2. **Patrimônio Cultural e Genético (6 ações)**
3. **Cadeias Produtivas e Negócios Sustentáveis (68 ações)**

PLANO ESTADUAL DE BIOECONOMIA DO PARÁ

PlanBio Pará

3. Região do Baixo Amazonas

O Baixo Amazonas é uma mesorregião situada no oeste do estado do Pará, composta por 13 municípios atendidos pelo Sebrae no Pará, através de sua Agência de Negócios Baixo Amazonas, com sede em Santarém.

Tabela 1: Municípios do Baixo Amazonas (2021)

Municípios	População Estimada
Alenquer	57.390
Almeirim	34.044
Belterra	17.944
Curuá	14.776
Faro	6.949
Juruti	59.961
Mojuí dos Campos	16.282
Monte Alegre	58.289
Óbidos	52.473
Oriximiná	74.921
Prainha	29.827
Santarém	308.339
Terra Santa	19.063

Fonte: FAPESPA

3.1 Aspectos Econômicos

A economia do Baixo Amazonas é diversificada, integrando setores como agricultura, extrativismo, pecuária e turismo, além do comércio e serviços.

AGRICULTURA
Principais produtos da agricultura: Mandioca (54%), Milho (19%) e Soja (17%). Destaque estadual nas produções de Melão, Limão e Milho.

PECUÁRIA
Os Maiores rebanhos em 2021 foram o de Galináceos (65%) e Bovinos (27%). Destaque na produção estadual sendo o 1º em criação de Codornas (47%).

INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Santarém é o principal polo comercial da mesorregião. O comércio é a principal atividade econômica com destaque para os itens de produtos alimentícios e de combustíveis. Na indústria se destaca com a produção de minério de alumínio (bauxita) e com fabricação de celulose.

TURISMO
É uma das atividades econômicas mais promissoras da região. O aumento do ecoturismo, do turismo de aventura e do turismo de base comunitária tem estimulado novos investimentos, gerando emprego e renda

O **turismo de cura** e o **turismo de pesquisa** têm ganhado destaque na região do Baixo Amazonas, impulsionando a economia local e promovendo a valorização cultural e ambiental.

3.2 Análise Econômica da Região do Baixo Amazonas em Relação ao Estado do Pará

CENÁRIO DE EMPREGO E REMUNERAÇÃO

De acordo com os Dados fornecidos pela RAIS, a distribuição dos empregados na região do Baixo Amazonas, em 2022, o número de trabalhadoras do sexo feminino foi de 39.400, representando 43,5% do total de empregados, com uma remuneração média de R$ 2.943,77. O sexo masculino foi de 51.142, correspondendo a 56,5% do total, com uma remuneração média de R$ 3.705,60 por pessoa.

O número de estabelecimentos cadastrados também registrou um salto expressivo, atingindo 48.028 em 2022, o que representa um aumento de 310% em comparação ao ano anterior.

OS SETORES ECONÔMICOS COM MAIOR CONCENTRAÇÃO DE TRABALHADORES FORAM:

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL: 31.774 TRABALHADORES

COMÉRCIO VAREJISTA: 13.540 TRABALHADORES

OBRAS DE INFRAESTRUTURA: 3.722 TRABALHADORES

ANÁLISE DO PIB DA REGIÃO

A região apresenta um cenário econômico marcado por disparidades em relação ao estado do Pará, conforme os dados de 2019.

Tabela 2: Produto Interno Bruto Total (R$ 1.000), População, PIB *per capita* (R$ 1,00) e Razão entre o PIB *per capita* do Município e do Estado (2019)

Estado/Municípios	PIB (R$ 1.000)	População	PIB *Per capita*
Pará	**178.376.984**	**8.602.865**	**20.735**
RI Baixo Amazonas	**12.424.123**	**740.733**	**16.773**
Alenquer	571.525	56.789	10.064
Almeirim	544.875	34.109	15.975
Belterra	164.295	17.732	9.265
Curuá	130.093	14.393	9.039
Faro	58.348	7.194	8.111
Juruti	1.207.211	57.943	20.834
Mojuí dos Campos	171.488	16.084	10.662
Monte Alegre	624.755	58.032	10.766
Óbidos	979.070	52.137	18.779
Oriximiná	2.087.921	73.096	28.564
Prainha	293.716	29.866	9.834
Santarém	5.126.172	304.589	16.830
Terra Santa	464.655	18.769	24.756

Fonte: FAPESPA

DESEMPENHO DO PIB TOTAL

O PIB total da região do **Baixo Amazonas** foi de **R$ 12,42 bilhões**, representando cerca de **6,97%** do PIB estadual.

ANÁLISE DO PIB E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO BAIXO AMAZONAS

SANTARÉM

Possui a maior população (304.589 habitantes) e o maior PIB da região (R$ 5,1 bilhões), contribuindo significativamente para a economia do Baixo Amazonas. No entanto, seu PIB per capita (R$ 16.830) está próximo à média regional.

ORIXIMINÁ

Apresenta um PIB expressivo (R$ 2,08 bilhões) para uma população relativamente menor (73.096 habitantes), resultando no maior PIB per capita da região (R$ 28.564).

ÓBIDOS E JURUTI

Também possuem PIBs relativamente altos (R$ 979 milhões e R$ 1,2 bilhão, respectivamente) e PIBs per capita superiores à média regional (R$ 18.779 e R$ 20.834).

MONTE ALEGRE E ALENQUER

Possuem populações próximas (58 mil e 56 mil habitantes) e PIBs similares (R$ 624 milhões e R$ 571 milhões), mas seus PIBs per capita (R$ 10.766 e R$ 10.064) estão abaixo da média do Baixo Amazonas.

TERRA SANTA

Com uma população pequena (18.769 habitantes) e um PIB de R$ 464 milhões, destaca-se com um PIB per capita elevado (R$ 24.756).

FARO, CURUÁ E BELTERRA

Possuem populações pequenas e PIBs baixos (R$ 58 milhões, R$ 130 milhões e R$ 164 milhões, respectivamente), resultando nos menores PIBs per capita da região (R$ 8.111, R$ 9.039 e R$ 9.265).

ALMEIRIM E MOJUÍ DOS CAMPOS

Apresentam PIBs moderados (R$ 544 milhões e R$ 171 milhões) e populações relativamente pequenas (34 mil e 16 mil habitantes), com PIBs *per capita* de R$ 15.975 e R$ 10.662, respectivamente.

PRAINHA

Com um PIB de R$ 293 milhões e uma população de 29.866 habitantes, tem um PIB per capita de R$ 9.834, abaixo da média regional.

A análise revela uma clara disparidade econômica entre os municípios do Baixo Amazonas.

COMPARAÇÃO COM O ESTADO DO PARÁ

O PIB *per capita* médio do estado do Pará em 2019 foi de R$ 20.735, sendo a referência para avaliação (razão 1,00). Na região do Baixo Amazonas, apenas os municípios de Juruti, Oriximiná e Terra Santa apresentaram PIB *per capita* igual ou superior à média estadual.

4. ANÁLISE DO NÚMERO DE EMPRESAS DE BIOECONOMIA NO BAIXO AMAZONAS - PA

Neste tópico veremos o levantamento do número de empresas atuantes nos segmentos associados à bioeconomia que fornece uma base importante para avaliar o potencial econômico da região e identificar oportunidades de crescimento.

Tabela 3: Total de empresas que atuam no segmento de bioeconomia no Baixo Amazonas.

ATIVIDADE	ME/EPP	MEI	TOTAL	% DE PARTICIPAÇÃO
Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	8	106	114	31,93%
Atividades de paisagismo	58	2	60	15,97%
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	8	25	33	9,24%
Atividades de apoio à produção florestal	29	-	29	8,12%
Criação de animais de estimação	-	18	18	5,04%
Criação de bovinos para corte	12	-	12	3,36%
Horticultura, exceto morango	1	10	11	3,08%
Serviço de poda de árvores para lavouras	1	10	11	3,08%
Apicultura	2	8	10	2,80%
Fabricação de produtos de carne	2	6	8	2,24%
Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas	7	-	7	1,96%
Extração de madeira em florestas nativas	6	-	6	1,68%
Cultivo de soja	4	-	4	1,12%
Criação de peixes em água doce	4	-	4	1,12%
Criação de peixes ornamentais em água doce	0	4	4	1,12%
Coleta de castanha-do-pará em florestas nativas	3	-	3	0,84%
Frigorífico - abate de bovinos	3	-	3	0,84%
Fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos	3	-	3	0,84%
Criação de frangos para corte	3	-	3	0,84%
Preservação de peixes, crustáceos e moluscos	3	-	3	0,84%
Atividades de apoio à pecuária não especificadas anteriormente	2	-	2	0,56%
Matadouro - abate de reses sob contrato, exceto abate de suínos	2	-	2	0,56%
Criação de outros animais não especificados anteriormente	2	-	2	0,56%
Atividades de pós-colheita	2	-	2	0,56%
Cultivo de mudas em viveiros florestais	2	-	2	0,56%
Cultivo de eucalipto	1	-	1	0,28%
Cultivo de espécies madeireiras, exceto eucalipto, acácia-negra, pinus e teca	1	-	1	0,28%
Extração de madeira em florestas plantadas	1	-	1	0,28%
Atividades de apoio à aqüicultura em água doce	1	-	1	0,28%
TOTAL	171	189	360	100%

Fonte: Receita Federal

4.1 Panorama Geral

O número total de empresas no setor de bioeconomia registradas na região é de 360, das quais 189 estão registradas como MEI e 171 como ME+EPP.

ANÁLISE DE SEGMENTAÇÃO

AGRICULTURA E PECUÁRIA

CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO (18 EMPRESAS)

CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE (12 EMPRESAS)

CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE (3 EMPRESAS)

PRODUÇÃO FLORESTAL E EXTRATIVISMO

EXTRAÇÃO DE MADEIRA EM FLORESTAS NATIVAS (6 EMPRESAS)

CULTIVO DE EUCALIPTO (1 EMPRESA)

ATIVIDADES DE APOIO À PRODUÇÃO FLORESTAL (29 EMPRESAS)

AQUICULTURA E PESCA

CRIAÇÃO DE PEIXES ORNAMENTAIS (4 EMPRESAS)

CRIAÇÃO DE PEIXES EM ÁGUA DOCE (4 EMPRESAS)

AGRICULTURA

CULTIVO DE SOJA (4 EMPRESAS)

HORTICULTURA (11 EMPRESAS)

INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

FABRICAÇÃO DE CONSERVAS DE PEIXES (3 EMPRESAS) E PRODUTOS DE CARNE (8 EMPRESAS)

PRESERVAÇÃO DE PEIXES (3 EMPRESAS)

SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS

SERVIÇO DE PREPARAÇÃO DE TERRENO, CULTIVO E COLHEITA (114 EMPRESAS)

SERVIÇO DE PODA DE ÁRVORES PARA LAVOURAS (11 EMPRESAS):

PONTOS DE DESTAQUE

1

DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES:
A região demonstra uma enorme diversificação econômica, com empresas atuando em áreas variadas quanto a criação de animais, extração de madeira, aquicultura e agricultura.

2

SETORES DE CRESCIMENTO:
As atividades relacionadas à criação de animais de estimação e à horticultura vêm crescendo significativamente, impulsionadas por mudanças no comportamento dos consumidores e pelo aumento da demanda por produtos de origem animal e vegetal.

3

SUSTENTABILIDADE E USO DE RECURSOS NATURAIS:
A bioeconomia da região é fortemente baseada em práticas sustentáveis, com destaque para atividades como a produção florestal e a aquicultura.

4

POTENCIAIS ÁREAS DE EXPANSÃO:
Alguns setores, como a criação de frangos para corte e o cultivo de eucalipto, ainda apresentam um número reduzido de empresas. Isso pode indicar nichos de mercado com grande potencial.

5. ANÁLISE POR MUNICÍPIO DO NÚMERO DE EMPRESAS DE BIOECONOMIA NO BAIXO AMAZONAS

As tabelas abaixo detalham a concentração de empresas por atividade e município, oferecendo uma visão mais detalhada das características bioeconômicas locais.

Tabela 4: Detalhamento da concentração de empresas por atividade no município de Alenquer.

ATIVIDADE	ME/EPP	MEI	TOTAL	% DE PARTICIPAÇÃO
Criação de animais de estimação	-	5	5	25,00%
Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	1	4	5	25,00%
Atividades de paisagismo	-	2	2	10,00%
Apicultura	-	1	1	5,00%
Criação de bovinos para corte	2	-	2	10,00%
Criação de peixes ornamentais em água doce	-	1	1	5,00%
Atividades de pós-colheita	1	-	1	5,00%
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	-	1	1	5,00%
Extração de madeira em florestas nativas	1	-	1	5,00%
Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas	1	-	1	5,00%
TOTAL	6	14	20	100,00%

Fonte: Receita Federal

Tabela 5: Detalhamento da concentração de empresas por atividade no município de Almeirim.

ATIVIDADE	ME/EPP	MEI	TOTAL	% DE PARTICIPAÇÃO
Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	-	3	3	16,67%
Atividades de apoio à produção florestal	5	-	5	27,78%
Atividades de apoio à pecuária não especificadas anteriormente	2	-	2	11,11%
Horticultura, exceto morango	-	1	1	5,56%
Criação de bovinos para corte	1	-	1	5,56%
Criação de peixes em água doce	1	-	1	5,56%
Cultivo de mudas em viveiros florestais	1	-	1	5,56%
Extração de madeira em florestas plantadas	1	-	1	5,56%
Fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos	1	-	1	5,56%
Frigorífico - abate de bovinos	1	-	1	5,56%
TOTAL	14	4	18	100,00%

Fonte: Receita Federal

Tabela 6: Detalhamento da concentração de empresas por atividade no município de Belterra.

ATIVIDADE	ME/EPP	MEI	TOTAL	% DE PARTICIPAÇÃO
Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	1	15	16	51,61%
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	-	4	4	12,90%
Apicultura	1	2	3	9,68%
Atividades de paisagismo	2	-	2	6,45%
Fabricação de produtos de carne	-	1	1	3,23%
Horticultura, exceto morango	-	1	1	3,23%
Atividades de apoio à produção florestal	1	-	1	3,23%
Criação de peixes em água doce	1	-	1	3,23%
Cultivo de soja	1	-	1	3,23%
Extração de madeira em florestas nativas	1	-	1	3,23%
TOTAL	8	23	31	100,00%

Fonte: Receita Federal

Tabela 7: Detalhamento da concentração de empresas por atividade no município de Curuá.

ATIVIDADE	ME/EPP	MEI	TOTAL	% DE PARTICIPAÇÃO
Apicultura	-	1	1	33,33%
Horticultura, exceto morango	1	-	1	33,33%
Matadouro - abate de reses sob contrato, exceto abate de suínos	1	-	1	33,33%
TOTAL	2	1	3	100,00%

Fonte: Receita Federal

Tabela 8: Detalhamento da concentração de empresas por atividade no município de Faro.

ATIVIDADE	ME/EPP	MEI	TOTAL	% DE PARTICIPAÇÃO
Criação de animais de estimação	-	1	1	50,00%
Cultivo de espécies madeireiras, exceto eucalipto, acácia-negra, pinus e teca	1	-	1	50,00%
TOTAL	1	1	2	100,00%

Fonte: Receita Federal

Tabela 9: Detalhamento da concentração de empresas por atividade no município de Juruti.

ATIVIDADE	ME/EPP	MEI	TOTAL	% DE PARTICIPAÇÃO
Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	1	10	11	40,74%
Criação de animais de estimação	-	3	3	11,11%
Serviço de poda de árvores para lavouras	-	3	3	11,11%
Frigoríficos - abate de bovinos	2	-	2	7,41%
Atividades de paisagismo	2	-	2	7,41%
Apicultura	-	1	1	3,70%
Criação de peixe ornamentais em água doce	-	1	1	3,70%
Horticultura, exceto morango	-	1	1	3,70%
Criação de frangos para corte	1	-	1	3,70%
Extração de madeira em florestas nativas	1	-	1	3,70%
Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas	1	-	1	3,70%
TOTAL	8	19	27	100,00%

Fonte: Receita Federal

Tabela 10: Detalhamento da concentração de empresas por atividade no município de Monte Alegre.

ATIVIDADE	ME/EPP	MEI	TOTAL	% DE PARTICIPAÇÃO
Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	2	5	7	43,75%
Criação de animais de estimação	-	2	2	12,50%
Atividades de apoio à produção florestal	2	-	2	12,50%
Horticultura, exceto morango	-	1	1	6,25%
Atividades de paisagismo	1	-	1	6,25%
Criação de peixes em água doce	1	-	1	6,25%
Matadouro - abate de reses sob contrato, exceto abate de suínos	1	-	1	6,25%
Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas	1	-	1	6,25%
TOTAL	8	8	16	100,00%

Fonte: Receita Federal

Tabela 11: Detalhamento da concentração de empresas por atividade no município de Óbidos.

ATIVIDADE	ME/EPP	MEI	TOTAL	% DE PARTICIPAÇÃO
Criação de bovinos para corte	5	-	5	50,00%
Fabricação de produtos de carne	-	1	1	10,00%
Coleta de castanha-do-pará em florestas nativas	1	-	1	10,00%
Criação de outros animais não especificados anteriormente	1	-	1	10,00%
Fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos	1	-	1	10,00%
Preservação de peixes, crustáceos e moluscos	1	-	1	10,00%
TOTAL	9	1	10	100,00%

Fonte: Receita Federal

Fonte: Receita Federal

Tabela 12: Detalhamento da concentração de empresas por atividade no município de Oriximiná.

ATIVIDADE	ME/EPP	MEI	TOTAL	% DE PARTICIPAÇÃO
Atividades de paisagismo	19	-	19	51,35%
Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	1	3	4	10,81%
Criação de bovinos para corte	4	-	4	10,81%
Horticultura, exceto morango	-	2	2	5,41%
Coleta de castanha-do-pará em florestas nativas	2	-	2	5,41%
Criação de animais de estimação	-	1	1	2,70%
Serviço de poda de árvores para lavouras	-	1	1	2,70%
Apicultura	1	-	1	2,70%
Atividades de apoio à aquicultura em água doce	1	-	1	2,70%
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	-	1	1	2,70%
Atividades de apoio à produção florestal	1	-	1	2,70%
TOTAL	29	8	37	100,00%

Fonte: Receita Federal

Tabela 13: Detalhamento da concentração de empresas por atividade no município de Prainha.

ATIVIDADE	ME/EPP	MEI	TOTAL	% DE PARTICIPAÇÃO
Cultivo de soja	2	-	2	33,33%
Extração de madeira em florestas nativas	2	-	2	33,33%
Atividades de paisagismo	1	-	1	16,67%
Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	-	1	1	16,67%
TOTAL	5	1	6	100,00%

Tabela 14: Detalhamento da concentração de empresas por atividade no município de Terra Santa.

ATIVIDADE	ME/EPP	MEI	TOTAL	% DE PARTICIPAÇÃO
Atividades de apoio à produção florestal	2	-	2	25,00%
Criação de animais de estimação	-	1	1	12,50%
Horticultura, exceto morango	-	1	1	12,50%
Serviço de poda de árvores para lavouras	-	1	1	12,50%
Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	-	2	2	25,00%
Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas	1	-	1	12,50%
TOTAL	3	5	8	100,00%

Fonte: Receita Federal

Tabela 15: Detalhamento da concentração de empresas por atividade no município de Santarém.

ATIVIDADE	ME/EPP	MEI	TOTAL	% DE PARTICIPAÇÃO
Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	2	63	65	35,71%
Atividades de paisagismo	33	-	33	18,13%
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	8	19	27	14,84%
Atividades de apoio à produção florestal	18	-	18	9,89%
Serviço de poda de árvores para lavouras	1	5	6	3,30%
Fabricação de produtos de carne	2	4	6	3,30%
Criação de animais de estimação	-	5	5	2,75%
Horticultura, exceto morango	-	3	3	1,65%
Apicultura	-	3	3	1,65%
Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas	3	-	3	1,65%
Criação de peixes ornamentais em água doce	-	2	2	1,10%
Criação de frangos para corte	2	-	2	1,10%
Preservação de peixes, crustáceos e moluscos	2	-	2	1,10%
Extração de madeira em florestas nativas	1	-	1	0,55%
Cultivo de soja	1	-	1	0,55%
Criação de peixes em água doce	1	-	1	0,55%
Fabricação de conservas de peixes, crustáceos e moluscos	1	-	1	0,55%
Criação de outros animais não especificados anteriormente	1	-	1	0,55%
Atividades de pós-colheita	1	-	1	0,55%
Cultivo de mudas em viveiros florestais	1	-	1	0,55%
TOTAL	78	104	182	100,00%

Fonte: Receita Federal

ANÁLISE DAS TABELAS

A basse de dados analisada, reflete as vocações econômicas predominantes de cada município, com podemos observar abaixo:

SERVIÇOS DE PREPARAÇÃO DE TERRENO, CULTIVO E COLHEITA

Com 114 **empresas (32%),** essa é a principal atividade entre MEs e MEIs. Os municípios de Santarém (65 empresas), Belterra (16 empresas) e Juruti (11 empresas) lideram o setor.

ATIVIDADES DE APOIO À PRODUÇÃO FLORESTAL

O segmento conta com **29 empresas (8%)**, destacando-se em Santarém (18 empresas) e Almeirim (5 empresas).

CRIAÇÃO DE ANIMAIS

A criação de animais se destaca como uma das atividades mais representativas entre os empreendimentos analisados, totalizando 53 registros, o que equivale a 14,7% do total de empresas identificadas.

EXTRAÇÃO E PROCESSAMENTO DE MADEIRA

O setor madeireiro, que abrange atividades como a extração de madeira em florestas nativas e plantadas e o cultivo de mudas em viveiros florestais, reúne 9 empresas, representando aproximadamente 2,5% do total de empreendimentos analisados. Esse conjunto de atividades está distribuído principalmente nos municípios de Almeirim (3 empresas) e Santarém (2 empresas), além de registros isolados em Alenquer, Belterra, Juruti, Óbidos, Prainha e Monte Alegre, com 1 empresa cada.

OUTRAS ATIVIDADES

Setores como fabricação de conservas de peixe, crustáceos e moluscos (3 empresas), produção de hortaliças (11 empresas) e cultivo de eucalipto (1 empresa) possuem menor representatividade, mas indicam oportunidades de crescimento.

NOTA: *Não foram encontrados dados em meios oficiais sobre empresas cadastradas no município de Mojuí dos Campos.*

6. EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL

6.1 Produção de Frutos

O Baixo Amazonas contribuiu com uma geração de renda de R$ 220 milhões na exploração sustentável de produtos florestais não madeireiros.

CASTANHA-DO-PARÁ

A castanha-do-Pará, também chamada de castanha-do-Brasil, é a principal fonte de renda do segmento, gerando aproximadamente **R$ 189 milhões**, o que corresponde a 82% da receita total.

AÇAÍ

O açaí representa R$ 30,8 milhões, equivalente a 14% da receita total do segmento.

CUPUAÇU

Embora represente apenas cerca de 1% do total de receitas, com R$ 2,2 milhões, o cupuaçu possui um grande potencial de crescimento econômico.

6.2 Iniciativas de Desenvolvimento Impacto Econômico

A exploração sustentável demonstra um modelo entre desenvolvimento econômico e conservação ambiental. A produção de frutos destaca-se pelo impacto econômico significativo reforçam a preservação florestal e a valorização de mercados especializados.

6.3 A Contribuição da Biocosmética para o Baixo Amazonas: Matérias-primas e Impactos Econômicos

A biocosmética representa um modelo promissor de economia sustentável. A região tem se destacado pela transformação de insumos naturais, como óleos, extratos e essências de espécies nativas, em produtos de alto valor agregado. A valorização da "floresta em pé" contribui para a preservação ambiental e integra comunidades na cadeia produtiva, que geram renda e desenvolvimento local.

PRINCIPAIS INSUMOS NATURAIS

ÓLEO DE PRACAXI

ÓLEO DE COPAÍBA

ÓLEO DE ANDIROBA

ÓLEO DE BABAÇU

BREU BRANCO

GUARANÁ

CUMARU

MURUMURU

TUCUMÃ

VITÓRIA-RÉGIA

PRODUTOS DERIVADOS

- Cremes e loções hidratantes
- Sabonetes e emulsões
- Perfumes e fragrâncias naturais
- Óleos essenciais
- Fitoterápicos e produtos medicinais

FRUTOS AMAZÔNICOS APLICADOS NA BIOCOSMÉTICA

BURITI

CUPUAÇU

AÇAÍ

PUPUNHA

EMPRESAS DE BIOCOMÉSTICOS NO BAIXO AMAZONAS

Diante do crescimento do mercado de biocosméticos, empresas instaladas no Baixo Amazonas têm investido no uso de ingredientes nativos, como óleos vegetais, manteigas naturais e extratos botânicos, para desenvolver produtos que unem inovação, sustentabilidade e valorização da cultura regional. Além de impulsionar a economia local, contribuem para a preservação ambiental, fortalecendo o reconhecimento dos saberes tradicionais das comunidades amazônicas.

natura
bem estar bem

MAHÁ
BIOCOSMÉTICOS

Ekilibre

7. TURISMO SUSTENTÁVEL

O Turismo Sustentável se refere às práticas, sob os princípios da sustentabilidade e surge como uma estratégia essencial para equilibrar o crescimento do setor com a preservação ambiental, o fortalecimento sociocultural e o impulso à economia local.

7.1 Pilares Fundamentais

AMBIENTAL

SOCIOCULTURAL

ECONÔMICO

7.2 Impactos e benefícios

O turismo sustentável contribui diretamente para o fortalecimento de economias locais, com destaque para a geração de empregos e a valorização da produção regional, reforçando o compromisso com os ODS da Agenda 2030.

8. TURISMO SUSTENTÁVEL NO BAIXO AMAZONAS

A Região do Baixo Amazonas é reconhecida por sua rica biodiversidade e forte potencial turístico, especialmente em áreas como Santarém e Monte Alegre.

8.1 Atrativos naturais, culturais e gastronômicos

ALTER DO CHÃO

Conhecida como o "Caribe Amazônico", oferece uma combinação única de belezas naturais e práticas de turismo responsável, tornando-se um modelo de desenvolvimento sustentável na região.

- **PRAIAS E ILHAS**
- **ECOTURISMO**

- **INICIATIVAS DE TURISMO SUSTENTÁVEL**
  A região promove o ecoturismo e o turismo de base comunitária;
  Educação ambiental e incentivo ao consumo de produtos locais.

- **CULTURA LOCAL**
  Comunidades ribeirinhas

FESTIVAL DO SAIRÉ

Um dos eventos mais emblemáticos da região, o festival mistura tradição religiosa com folclore, destacando-se pela disputa entre os botos Cor de Rosa e Tucuxi.

A edição de 2024 contou com um investimento de mais de R$ 3 milhões do Ministério do Turismo[1], marcando a primeira vez que o evento recebeu incentivo federal.

GASTRONOMIA

A culinária do Baixo Amazonas tem se destacado no cenário nacional e internacional graças a chefs que exploram os ingredientes regionais com criatividade e respeito às tradições locais. Entre eles, **Saulo Jennings**, **Paula Mello** e **Juana Galvão.**

Esses chefs são peças fundamentais na valorização da bioeconomia regional, promovendo o turismo gastronômico e incentivando o consumo sustentável dos insumos locais.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Mesmo diante do enorme potencial para o turismo sustentável, o Baixo Amazonas enfrenta desafios significativos, como a precariedade das redes de transporte fluvial e rodoviário, que limita o acesso às suas áreas mais remotas.

Por outro lado, ações recentes têm se mostrado promissoras. O Ministério do Turismo criou um Grupo de Trabalho para elaborar um Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável na região, focando em diretrizes que abrangem infraestrutura, ordenamento territorial, economia criativa e estratégias de marketing. Essa iniciativa busca não só atrair visitantes, mas também criar oportunidades de emprego e renda para as populações locais, alinhando práticas de sustentabilidade ao fortalecimento da economia regional.

Com a COP30 sendo realizada em Belém, em 2025, surge uma importante janela de oportunidades para alavancar o turismo no Baixo Amazonas, incentivando investimentos em infraestrutura e serviços que beneficiam a longo prazo tanto a indústria do turismo quanto as comunidades locais, promovendo um equilíbrio entre crescimento econômico e preservação ambiental.

9. OPORTUNIDADES DA COP30

Com a COP30 sendo realizada em Belém, em 2025, o Pará estará no centro das atenções globais, abrindo oportunidades significativas para diversas regiões, incluindo o Baixo Amazonas.

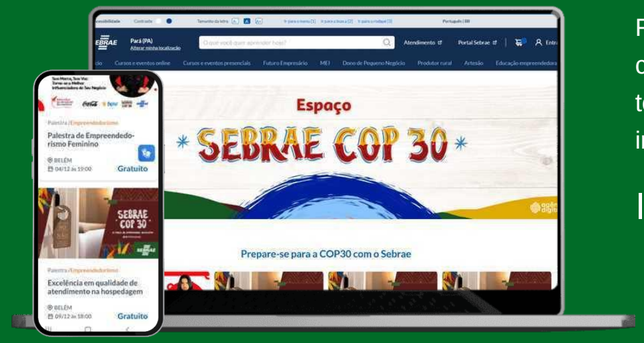
Podemos destacar:

- Ser uma vitrine internacional que valoriza a biodiversidade, a cultura e o compromisso com a sustentabilidade;
- Catalisar novas iniciativas, fortalecendo comunidades locais e gerando impacto positivo;
- Aumento do fluxo turístico, impulsionando a economia local. Empreendedores devem investir em capacitação, infraestrutura e parcerias estratégicas;
- Pode ser o marco para consolidar o Baixo Amazonas como um modelo de economia verde e inclusiva.

10. CAPACITAÇÕES SEBRAE

O Sebrae no Pará, através de sua Agência de Negócios Baixo Amazonas, disponibiliza atendimento, cursos, consultorias e apoia a competividade do seu empreendimento:

Inscreva-se através do nosso **QR Code:**



Faça parte também da nossa exclusiva comunidade Polo Sebrae de Bioeconomia e tenha acesso a conteúdos exclusivos que irão impulsionar o seu negócio.

Inscreva-se:

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Região do Baixo Amazonas demonstra um potencial excepcional para o desenvolvimento sustentável por meio da bioeconomia, integrando biodiversidade, inovação e práticas tradicionais.

No entanto, será essencial superar desafios relacionados à infraestrutura, capacitação tecnológica e acesso a mercados internacionais. Investimentos contínuos em inovação, preservação ambiental e inclusão social serão fundamentais para transformar a biodiversidade da região em um vetor de crescimento econômico sustentável.

SEBRAE

0800 570 0800

www.sebrae.com.br/para

2025